5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1925 — N.º 1248

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: P.470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta, que nos parece digna de atenção:

Sr. director.—Referiu-se o *Diario de Lisboa*, ontem, á brilhante serie de conferencias que a União Intelectual de Portugal inicia hoje, no Salão de S. Carlos, com os srs. Viana da Mota e Francisco de Lacerda. Diz mesmo que a União obedece ao ardente desejo de versar os problemos modernos, familiarisando com eles as nossas multidões.

Sendo assim, e eu não duvido de tão belas intenções, venho pedir-lhe que lance a ideia, que julgo realizavel, de dar a tal iniciativa um campo de acção mais vasto.

Para que as classes trabalhadoras possam tirar qualquer proveito das conferencias, acho conveniente que se façam noutro local e a outra hora.

Não poderá a União estudar detidamente este assunto, a fim de que se não diga que ela se propõe cumprir um programa, sem primeiramente determinar as condições da sua execução?—De v. *João Alvitrante.*

* * *

QUANDO um cavalheiro deseja pôr um boato a circular indaga do seu visinho:

—«Que ha de novo?»

Esta preguntasinha sacramental serve de introdução ás grandes confidencias.

E' depois dela que o homem que bebe do fino despeja o seu saco nos ouvidos atentos do homem que gosta de rebuçados.

—«Mas *a coisa* está para breve, ó compadre?»

—«Não tenha duvida que, numa das proximas noites, estala por ahi o diabo...»

A conversa anima-se, alarga-se, abrangendo zonas misteriosas em que se guarda o dinamite e o capacete do general comandante.

Quando os dois interlocutores se despedem um do outro, exaustos de sensações fortes, vão dizendo cada qual com os seus botões:

—«Se tudo que o meu compadre me contou não fosse uma refinada intrugice, havia de supôr que ele trazia na algibeira o plano da revolução».

* * *

OFERECIDO pelo sr. ministro de França e por Madame Pralon teve logar, na legação de França, um almoço em honra do professor René Schneider e de Madame Schneider, ao qual assistiram os srs. dr. Pedro José da Cunha, general Garcia Rosado, dr. Queiroz Veloso, almirante Ernesto de Vasconcelos, Luciano Freire, dr. Reinaldo dos Santos, dr. Celestino da Costa, João Barreira, dr. Antonio Sergio de Sousa, Luiz Keill, Mr. Bataillon, Mr. Bradier, etc.

* * *

SOBRE assuntos que se prendem com a situação financeira de Angola, realizou-se hoje uma demorada conferencia entre os srs. presidente do ministerio, ministro das Colonias, Rego Chaves, Alto Comissario em Angola; e Antonio Malheiro, director geral da Contabilidade Publica.

* * *

PARTE na segunda-feira para a Holanda, com demora dum mês, a nossa brilhante colaboradora e ilustre poetisa sr.ª D. Maria de Carvalho.

No proximo sabado é posto á venda o seu novo livrinho intitulado *Antes da batalha.*

* * *

ENCONTRA-SE doente ha já alguns dias o ilustre jornalista e director do jornal *A Tarde*, sr. Jorge de Abreu.

ILUSÕES?

Ainda ha portugueses que supõem que o problema da ordem se resolverá, desde que um grupo decidido de cidadãos submeta ao seu dominio um povo de seis milhões de habitantes.

Nós, que não temos uma crença tão optimista na eficacia da fôrça e do terror, entendemos que Portugal, embora pareça sujeitar-se momentaneamente a situações aviltantes, prestes recobra a sua vontade e a sua energia, afirmando e mantendo a supremacia da lei, que é a salvaguarda do interesse geral.

E' inutil tentar reduzir á forma estreita e agressiva dum feudo um país que, apesar dos seus pastores lhe haverem viciado a sua limpida compreensão do Justo e do Injusto, sente que a sua salvação assenta precisamente no regresso ás virtudes que o fizeram grande e respeitado.

Para que os portugueses se conciliem, acabando de vez com a sua referente acção revolucionaria, exige-se, antes de mais nada, que os poderes do Estado estejam ao serviço da nação, deixando de ser um logradouro de individuos que, mesmo quando bem intencionados, não sabem distinguir os exactos limites da violencia e do direito.

Nós continuamos a sustentar que as revoluções representam actualmente o maior dos perigos para a nossa existencia, visto que o espirito que as inspira é proximo parente dos erros que as provocam.

Quando se proclamou a Republica, todos os republicanos tinham a visão rigorosa da obra que era necessario realizar, a fim de que a democracia passasse das palavras para os factos, das instituições para os costumes.

Como é que, quinze anos depois da sua proclamação, nós nos encontramos na deploravel confusão dum homem que, para reconstituir o seu lar e a sua fazenda arruinados, começa por atribuir aos outros as culpas que pertencem exclusivamente á sua incuria ou á sua prodigalidade?

As ambições irasciveis e mesquinhas travaram o logico desenvolvimento e a execução do programa que inspirou as primeiras reformas do governo provisorio, pondo adiante de outras quaisquer preocupações e intuitos as questões pessoais ou os rancores das hordas rugidoras.

Muita gente clama que é necessario proclamar de novo a Republica, partindo do principio que o tempo decorrido, após o 5 de Outubro, deve ser descontado na nossa historia como experiencia inutil.

Não pensamos assim, porque não é de Republicas proclamadas umas a seguir ás outras que nós estamos carecidos.

Uma só nos basta—a primeira e unica.

Que é necessario para que ela volte ao pensamento e ao idealismo da sua origem?

Firma-la na confiança do povo, não com palavras mentirosas, mas com actos que a radiquem no nosso solo, de maneira que ninguem duvide que a seiva que a alimenta é puramente nacional.

MISTERIOS DE LISBOA

—Se calhar é mulher...

DE Madrid, Paris e Londres, foram enviados telegramas á sucursal duma acreditada agencia telegrafica de informações, perguntando-lhe se, entre nós, rebentara novo movimento revolucionario.

Como é que lá fora se formam e correm boatos que, apesar de carecidos de fundamento, não nascem expontaneamente, como os caprichos das donzelas histericas?

Ignoramos se algum poder oculto se encarrega de nos desacreditar, apresentando-nos sob um aspecto que não é de molde a robustecer o nosso credito nem o orgulho do nosso nome.

Temos, porém, de reconhecer que realmente em Portugal se maquinam revoluções com uma frequencia assombrosa.

Diz-se que, ás vezes, ha duas e três em formação...

Os nossos jornais ocupam-se disso, dando proporções de facto consumado ou a consumar-se ao que não passa de simples manejos de visionarios ou de descontentes.

Bastava que, no estrangeiro, um mal intencionado os lêsse com atenção para velhacamente extrair deles polvora para nos queimar.

Se em nossa casa procedemos tão incautamente, sem pensarmos nos perigos do soalheiro nacional, não existe motivo para nos espantarmos, quando os outros se ocupam de Portugal, sem verdade é certo, mas seguindo o rasto que nós proprios lhe indicámos.

* * *

O SR. dr. Magalhães Lima fez saber aos seus amigos que, neste momento, não ficam bem as manifestações de aplauso ás pessoas, quando a obra da Republica está ainda em começo.

Esta maneira de proceder, bem distante da vangloria de tantos que captam os clamores da rua, sem sombra de respeito pela propria insignificancia, abona o espirito dum homem que prefere trabalhar em silencio a triunfar com ovações.

* * *

A NOVA organização da frota aerea italiana prevê a formação destes efectivos: 2.418 oficiais, incluindo 26 generais, 4.197 sargentos e cabos e 25.000 soldados.

O exercito terá á sua disposição 60 esquadrilhas; a marinha 18.

Pelas colonias serão repartidos 12.

O numero total de aeroplanos militares deve elevar se a 2 070.

* * *

O GOVERNO francês acaba de agraciar com a Legião de Honra os oficiais do nosso exercito, srs. coronel Mario de Figueiredo Campos e capitão Olimpio de Melo.

A cerimonia da imposição efectua-se no proximo sabado, na legação de França.

* * *

AO nosso camarada de imprensa sr. Edmundo de Oliveira, apresentamos os nossos sentidos pesames, pelo falecimento da sua filhinha Matilde, cujo funeral se realisa ámanhã.

* * *

O capitão dr. Oliveira Santos realiza hoje na Faculdade de Direito, pelas 21 horas, uma conferencia sob o tema: *A actividade dos portugueses na provincia de Angola.*

* * *

CHEGOU a Ponta Delgada o cruzador *Carvalho Araujo.*

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A estada do Paulistano em Lisboa

Sobre a visita que o Club Atletico Paulistano fez ha dias a Lisboa, recebemos a carta que segue:

Meu caro Carlos Sergio.—No artigo «Comentarios ao desafio entre o Paulistano e um grupo mixto», publicado no *Diario de Lisboa*, afirma-se que: «cabe á direcção do Casa Pia Atletico Club uma responsabilidade enorme no mal que a derrota por 6-0 pode acarretar ao «foot-ball» português», porque, repartindo os seus esforços pela parte administrativa e comercial (!) do encontro, e pela consecução da vinda do Paulistano, «nada ficou para cuidar da parte desportiva».

Ha aqui evidente ignorancia, quanto á fórma como o C. P. A. C. distribuiu os seus esforços. Apresso-me, por isso, a opôr ao comentario o relato da nossa acção, na parte desportiva do encontro.

Procurámos colocar diante do Paulistano a seguinte formação: F. Vieira; Pinho e Jorge; Tamanqueiro, Alberto Augusto ou A. Silva e Cesar; J. Gralha, J. Gonçalves, Gralha, Ramos e Hugo Leitão. Mas não podendo contar com a cooperação do Bemfica e do Sporting, conseguimos assegurar o concurso deste «team»: Roquete; Pinho e José Bastos; Tamanqueiro, A. Silva e Cesar; José Maria Gralha, o trio central do Olhanense e Fonseca, do Porto.

Tombaram, porém, sobre os pobres seleccionadores «casapianos» novas dificuldades. No domingo, a agencia informou que o «Flandria» chegaria na quarta á tarde. Segundo, porém, as informações diziam:—chegada do barco terça á noite, ou quarta de manhã—o que queria dizer ser impossivel realizar o encontro. Mas na madrugada de terça—ás 2 e meia da manhã!—soubemos que o «Flandria» navegava a 100 milhas ao norte de Leixões, devendo chegar ao Tejo das 14 para as 15 horas desse dia. Tratámos imediatamente, nessa madrugada, de improvisar um «team», pois não havia possibilidade de telegrafar para o Porto e para Olhão, prevenindo os jogadores, como estava combinado.

A par disto, Tamanqueiro seguiu na vespera para Olhão, contando regressar na terça. Estavamos assim reduzidos aos jogadores da Casa Pia, Belenenses e Vitoria. Escolhemos, por isso, deste modo: Roquete; Pinho e F. Silva; A. Gralha, Silva e Cesar; José Gralha, Lopes, Severo, J. Santos e Casaca.

Mas novas dificuldades:—Cesar houve de ausentar-se de Lisboa, na manhã do encontro, e A. Silva não poude jogar por se encontrar doente. E, por tudo isto, o «team» entrou a jogar como se sabe.

Diz-se agora que seria preferivel ter feito alinhar o «team» do Casa Pia A. C. E' crivel. Mas, se assim tem sucedido e se se verificasse o 6-0 é crivel tambem que a critica nos fustigasse por não termos recorrido a um «team» mixto. . A nós, porém, a solução agradou e, sobretudo, por não podermos assegurar que o «team» da Casa Pia não houvesse de apresentar-se crivado de homens de 2.ª categoria.

Eis o relato fiel dos nossos esforços como seleccionador—a quem cabe, neste caso, toda a responsabilidade. Parece-nos, todavia, que ela é bem pequena:—a que resulta de não havermos vencido todas as dificuldades que nos assaltaram, ao desejarmos opôr ao Paulistano um «team» menos suscetivel de ser vencido por 6-0

E, quanto ao mal que fizemos ao «foot ball» português, não depõe a má exibição do «team» mixto—depõe apenas a excelente exibição do Paulistano...

Com muita admiração, de v., etc.—*Candido de Oliveira.*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pensão
CALDEIRA
Acaba de abrir esta acreditada casa da
Travessa do Fala Só,
14

OUTRA CARTA

O caso DO BAILADO

"A Princeza dos Sapatos de Ferro,,

Do maestro sr. Ruy Coelho, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Fechando esta ligeira polemica com o sr. José de Almada Negreiros, agradeço-vos a publicação desta carta.

—Ora eu poderia responder ao sr. José de Almada Negreiros, o seguinte:

Achando lastimavel a confusão que faz entre «colaborador» e «colaboração», explico-lhe que «colaborador» é todo o individuo que desempenha uma função num espectaculo, desde os professores da orquestra, aos artistas de scena e maquinistas.

«Colaboração» entende-se, sómente, com os autores.

Assim, numa Opera, o autor da musica e o autor do libreto, realizam «colaboração». Em Bailado, quando um coreografo se «agarra» a uma obra de compositor morto, que a escreveu sem intuitos de representação teatral, adaptando-lhe um argumento seu, e marcando danças, tempos, etc., como por exemplo o «Carnaval de Schumann», o coreografo fez «colaboração»... é claro sem autorisação do autor, que no outro mundo não pode protestar.

Mas, quando um compositor, como no meu caso, escreve um Bailado com argumento muito seu, marcando na partitura todas as rubricas relativas ás figuras, entradas, saidas, scenas, etc., o coreografo só executa essas indicações, não participando, portanto, da «creação» da obra de arte, o que equivale a dizer, que não fez «colaboração»; interpretou. Percebeu?

De resto, quando em 1911 escrevi a «Princesa» em Berlim, o sr. José de Almada Negreiros era para mim um ser cujo nome ignorava totalmente.

Mas outra confusão ainda faz esse senhor. Entende que o facto de eu ter imposto o meu nome no manifesto de 1918, sobre Bailados, por ele escrito, lhe dava o direito de manter agora o seu, como de «colaboração» no meu Bailado.

O facto de num manifesto de arte poder caber muitos nomes, não quere dizer que a unica obra realizada nesse sentido estetico, por um unico sinatario, 6 anos antes, aguente todos esses infinitos sinatarios do manifesto, como autores dessa obra.

Percebeu?

Mas eu poderia responder mais ao sr. José de Almada Negreiros.

Por exemplo, acho espantoso, que depois de ter escrito uma carta publica, na vespera do espectaculo, depois desse gesto de consciencia, ainda tivesse ido ao teatro combinar ensaios, por julgar possivel a sua interpretação no Bailado, E' unico.

As suas exigencias esteticas... Se as tivesse não deveria nunca ter aceitado o meu convite, quer como coreografo ou bailarino, porque não é uma coisa nem outra, e só a pobresa do nosso meio artistico me obrigou a aproveita-lo,—para remediar. Um coreografo tem de ter «memoria musical». Ora o sr. Almada se me disser quantos compassos tem a sua parte, e que especie, ofereço soma igual em escudos, aos pobres deste jornal. Como bailarino... onde trabalhou?

Exigente era Mancinelli, e já no fim da sua gloriosa carreira vi-o no «Tristão», em S. Carlos, substituir instrumentos para não comprometer a companhia.

Exigente era Guy e vi-o, no Porto, fazer o «Parsifal», sem os scenarios de rotação, para salvar os camaradas.

Exigente era Wagner, e em Paris, para seguir a sua vida, copiava valsas...

Mas estes eram profissionais. Os amadores são sempre muito impressionaveis...

Diz o sr. José de Almada Negreiros, que me ajudava, desde que não «vomitasse» (infeliz expressão).

O respeito que devo á minha arte e ao publico, obriga-me a não responder com outro vomito, ao vomito do Almada. «Noblesse oblige».

E como é ainda infeliz em trazer para esta discussão o argumento desnecessario, de eu ter «estado a atender pessoalmente á bilheteira». Se lá estive foi para atender alguns amigos. E se estivesse exercendo uma fiscalisação, não sabe o sr. Almada se d'ela tenho que dar contas a alguem. Ver e crer como S. Tomé! A minha previdencia já lhe serviu ..

Quanto aos meus «negocios» toda a gente sabe quanto tenho sido victima em Lisboa. Ha dois anos, no Politeama, perdi três mil escudos. E' claro como lhe não fui pedir, a seguir, umas coroas, julga que ganhei dez.

Mas eu poderia responder muito mais ao senhor Almada.

A representação de 1918, foi a melhor noite da sua vida?—Parabens! Eu tenho tido muitas... em Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, S. Paulo, Berlim, Paris, Madrid, etc., etc.

Afinal tenho mais que fazer do que responder ás suas epistolas, pois que este caso já vai longe, e novas coisas prendem o meu espirito, estando desde já disposto absolutamente a não responder ás suas cartas, mas sim a outras que recebo, como por exemplo esta ultima do genuino musico latino, o meu eminentissimo colega Manuel de Falla, o maior compositor europeu contemporaneo

Leia-a e diga-me se quem recebe cartas destas, de tão alto espirito, deve perder tempo em responder ás suas... tão inuteis e deselegantes.

«Muy estimado colega:

«Con emocion y agradecimiento profundo he leido las «preciosas» lineas con que tanto me honra Vd., con ocasion de la audicion del «Amôr Brujo». Perdóneme Vd. que no le haya escrito antes, como era mi deseo; la causa de mi silencio no ha sido otra que el excessivo trabajo . y los preparativos de un nuevo viaje. El lunes deberé marchar á Paris para dirigir el «Retablo» y la 1.ra representación del «Amôr Brujo». Regressaré a fines de mes. ? Vendrá Vd. esta primavera por España? ! Cuanto lo celebraria! Una vez más todo mi agradecimiento, querido colega, con un cordialisimo saludo.

(a) *Manuel de Falla.*

A mi regresso tendré el mucho gusto de enviarle el «Retablo».

O sr. Almada acaba a sua carta com a frase de Mazarino que serve á maravilha para definir a superioridade do meu bailado, sobre o seu papel de dansarino. Sim, «Il tempo è gentiluomo»; quere dizer, que se a musica da «Princeza dos Sapatos de Ferro» passados 14 anos sobre o momento da sua creação, conserva, segundo a valiosa opinião unanime da critica e do publico, a maior frescura, como se tivesse sido feita agora, de esperar sera que mais 14 anos a não envelheçam totalmente.

Ora 14 anos sobre um bailarino que ja «trintou» equivale á sua liquidação total. Não ha bailarinos velhuscos, amigo.

«Para a outra vez, se Deus quizer» já não ha de ser preciso para nada (palavras suas) mesmo que todos nós quizessemos.

Fica assente. Está dispensado como meu dansarino.

Faça, portanto, o que disse na sua entrevista.

Vá ser feitor numa quinta... ou de uma quinta feira.

Mt.º obrigado.

Ruy Coelho

EXCURSAO
A
PARIS E BRUXELAS
VISITA A VERSAILLES
Inscrição até 7 de Maio — Partida a 11 de Maio
Preço 2.600$00
Em 2.ª classe com o mesmo conforto que em 1.ª classe. Esclarecimentos e inscrição
ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, 302-304 — LISBOA.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elisa dos Reis Tergal, D. Rita de Mendonça Sommer Viveiros Pereira, D. Adelaide de Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria Henriqueta Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pais Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira, D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa de Melo Borges.

E os srs.:

Dr. João Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), Geraldo Braamcamp de Mancellos, Miguel de Saude Mexia Calheiros, João Faria Ribeiro de Mesquita, Tomás de Araujo Vasconcelos Pereira e Alves.

Casamentos

Na paroquial igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Flavia Laurinda Rodrigues Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Ana Pereira Rodrigues Teixeira e do sr. Aurelio Vitor Batalha Teixeira, com o sr. Mario da Costa Madeira, tendo servido de padrinhos os pais da noiva.

Os noivos partiram para o Faial, onde vão fixar residencia. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Pires da Silva, com o distinto violinista sr. Frederico Gonçalves, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Deolinda Seixas Pires, tia da noiva e D. Rita Gomes dos Santos e de padrinhos os srs. José Julio Pires, tio da noiva e Antonio Gomes dos Santos.

Finda a cerimonia os noivos partiram para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nas Laranjeiras

E' amanhã que nos esplendidos «courts» de «tennis» do Club Internacional de Foot-ball, ás Laranjeiras», se inicia o grande campeonato de «tennis», para a disputa da artistica taça «Davis» entre as «équipes» italiana e portuguesa, as quais são compostas, respectivamente, pelos insignes jogadores Morpurgo, Serventi e Gaslini e D. José Burnay de Verda (Mairos), Antonio Casanovas e Frederico de Vasconcelos.

Formam a comissão de recepção da brilhante «équipe» italiana os srs. Guilherme Ferraira Pinto Basto, Henrique Anjos, Eduardo Luiz Ferreira Pinto Bastos e Ernesto Bastos.

As tardes de amanhã, sabado e domingo, no campo das Laranjeiras, vão decerto marcar pela elegancia.

Pontos de reunião

No Joaquim de Almeida

Com uma enchente completa, inaugurou-se ontem o novo teatro Joaquim de Almeida, ao Rato, com a estreia duma bela companhia de declamação, tendo subido á scena a magnifica peça original do sr. dr. Julio Dantas «A Severa», fazendo a protagonista a notavel actriz Palmira Bastos, que nessa personagem obteve um enorme sucess. Na assistencia recorda-nos ter visto, num dos intervalos da peça, as senhoras.

D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro; D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, Madame Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Alda Rodrigues Bastos de Macedo, D. Maria Augusta Pinto de Oliveira e filha, D. Maria de Jesus Pereira Pais da Fonseca, Mesdemoiselles Castro, etc., etc.

No Politeama

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã no Politeama onde realiza a sua festa artistica a notavel actriz-empresaria D. Amelia Rei Colaço, com a 1.ª representação, em portuguès, da peça de Nicodemi, tradução de Mario Duarte, «Aigrette», na qual a insigne artista terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos.

Agenda

Amanhã a nossa «elite» dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite na recita da moda do S. Luis, onde mais uma vez se repete a linda opereta «A Bayadera» e no Tivoli, sessões da moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=Recita dos estudantes de medicina.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 21=3.º acto da «Manon», 3.º acto da «Tosca» e um acto de concerto.
Avenida=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=A's 21,15=«Tiroliro».
Eden=A's 20,45=Variedades.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 10.30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, asepsia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.
Casa A. M. Silva
R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239
TELEFONE N. 4178

Consultem sempre:
A ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8
TELEFONES C. 3474-1601
sobre
CONSTRUÇÕES CIVIS
e
CARPINTARIA CIVIL

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: JOSÉ FRANCO
R. Eugenio dos Santos, 16-1.°
LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosequa*

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

"Tagarelices,,
de Mercedes Blasco

transcreve-se o capitulo

"O MONOCULO DO GUALDINO,,

Ao subir o Chiado, alguem, á porta da Brasileira, pronunciou o meu nome, numa voz branda, quasi a medo, receando, talvez, ser indiscreto.

Voltei-me. Era o Alberto de Sousa, o singular aguarelista, creador de tantas obras cheias de beleza e sonho...

Chapeu mole, na gravata um alfinete antigo, aneis antigos a sintilarem nos seus dedos afilados de artista, vestido sem pretensões a dandismo, mas de uma elegancia discreta.

—Mercedes, eu tinha receio de interromper a sua «flânerie», mas, francamente, tê-la aqui tanto á mão e deixar passar a oportunidade de gosar a sua espirituosa palestra, seria um crime de leso bom gosto.

—Oh! estes artistas! Sempre lisongeiros, sempre amaveis. Não ha resistir-lhes.

—Tome uma chavena de café, quêre?

—Deus me livre. Estou com os nervos em pantana. O meu medico proibiu-me as bebidas excitantes.

Agora, só chá, e em pequena quantidade. E venho de tomá-lo, ali na Marques.

—Então vá lá mais uma chavena de chá, só para conversarmos um pouco. Diga que sim.

—«All right»! Calmos ou excitados, nervos são sempre nervos, e os meus não sofrem facilmente modificação.

Apenas abancados, eis que surge á porta a figura original e o monoculo investigador do Gualdino Gomes.

—Olhe o Gualdino. Conhece-o, Mercedes?

—Conheço. Quem o não conhece? Mas creio que nunca lhe falei. Estive tanto tempo longe, que nem me lembro.

—Espere, que eu vou buscá-lo.

Emquanto os dois parlamentavam, eu lançava um olhar para o passado e recordava.

Recordava os tempos em que, á porta da Monaco, se constituia um tribunal, do qual o Gualdino era o membro mais temido, pelo seu espirito caustico e mordaz e, sobre tudo, pelo atrevimento do seu monoculo, que quasi nos despia, quando passavamos na sua frente...

Aquele monoculo terrivel tinha as indiscretas virtudes dos raios X e ia mesmo mais além.

Não havia imperfeição fisica, aleijão moral que ele não puzesse a descoberto.

Dizia-se que o Gualdino era um má lingua, um azedo convicto, que achava tudo mau e detestaveis os seus semelhantes.

O Rocio não era então esse pandemonio de braços e bengalas gesticulando, com grave risco do pacato passeante que por ali se aventura hoje, nem o ar nos trazia aos ouvidos interpelações como as que ora enchem esse ambiente revolucionario.

Agora passamos quasi despercebidos no meio da turba, desviamo-nos de um gesto rude e «palavras loucas orelhas moucas...»

Mas, quando ali reinava o Gualdino, a gente ladeava, procurava travessas escusas, para não passar pela Monaco, para evitar a piada, incisiva como um ferrete, do trocista mór destes reinos.

E, após tantos acontecimentos tragicos, que modificaram por completo a evolução dos costumes e dos espiritos, eu ia achar-me frente a frente com o arreliador das meninas da Baixa, ia ser o ponto de mira proximo do seu monoculo inquisidor.

Como estaria ele, agora, o monoculo curioso do Gualdino? Os anos ter-lhe-iam quebrado a dureza das investidas?

Ei-lo que chega, o infatigavel gracejador que fizera das redondezas da Monaco uma zona perigosa.

A mesma barbicha mefistofelica, agora atenuado o diabolismo pela «patine» do tempo.

O olhar parece, á primeira vista, mais brando, mas, inquirindo bem, vê-se a luzir-lhe lá dentro essa chamasinha inquieta da idade moça, que me parece dificil de apagar de todo.

—Muito prazer em vê-lo. Sabe que falo de si no meu livro «Vagabunda», do seu monoculo...

—Não li ainda. Mas é muito gentil da sua parte.

—Deixe estar, que eu trago-lhe um exemplar.

—Senhora minha, tanta graça...

Foi uma meia hora de convivio encantador.

Oh! este Gualdino... que «blagueur» incorrigivel!

Como ele conta, como ele faz viver a historieta. Como ele conta... e como ele mente!

A gente não sabe se ele narra coisas passadas ou se ele inventa.

Mas a graça dos outros, que ele cita com tanta graça, não vale o seu proprio espirito.

Ocorre-me uma das suas partidas mais engraçadas:

O Gualdino foi uma vez apresentado a um sugeito, por um amigo comum.

Tempos passaram e esse tipo, em maré de sorte, trepou pela escada que a dama politica atira aos seus escolhidos e um dia, ao encontrar-se na rua com o Gualdino, não correspondeu ao seu cumprimento.

Gualdino roeu a afronta e seguiu o seu caminho.

Ora uma noite entra o nosso Gualdino no Martinho e eis que vê num grupo o tal politico e o amigo que o apresentára.

E, muito senhor de si, assesta o seu monoculo impertinente e, apontando para o sugeito, diz ao apresentante:

—Você faz-me favor, «desapresenta-me» a este senhor?...

E aqui têm, os piadistas de hoje, como se fazia espirito naquele tempo em que á porta da Monaco, o Gualdino, com o seu monoculo atrevido e curioso, quasi nos despia, quando passavamos na sua frente...

MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO PARA TODOS OS PREÇOS
Casas de jantar, quartos, salas, escritorios. Moveis desirmanados, tapetes Maples.
Visitar os Armazens de Henrique Costa, Rua da Escola Politecnica, 233 a 239. Salão de exposições
Onde se encontra tudo desde o mais modesto ao mais rico. Aceitam-se moveis em troca

DYNAMO
Compra-se para corrente continua de 220 Volts, de 25 a 35 Kilowates e de 230 a 320 Volts.
Propostas — Rocio, 108, 2.°

PO D'ARROZ
D'ARTISTAS
O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude

O preferido pelas primeiras artistas
Caixa 8$50=1/2 caixa 5$00
PERFUMARIA MENDONÇA
43—Calçada do Combro—47
LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.° — LISBOA
Telefone 2002-Central
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Alon Saldanha Cruz.
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — Dr. Santos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.

DAMOS
por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, porque as fabricamos e vendemos directamente ao publico.
Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19$50 que valem 55$00.
Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8$50 até 38$00.
Donas da Covilhã
Depositos de vendas a retalho
(Directamente ao consumidor)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Litografia Tejo, Ltda.
Execução rapida de todos os trabalhos quer em Fotogravura, Chromo e relevo
Peçam orçamentos
TELEF. N, 1713
R. Saraiva de Carvalho 207, porta P

Chá das cinco

Andorinhas

Um casal de andorinhas conversa junto do ninho, no beiral dum predio de inquilinos, em Lisboa. Ela, nova, viva, olhos brilhantes, cabecinha airosa. Ele, ainda muito bem, mas quem repare, atentamente, percebe que é bastante mais velho. Dia azul, esplendido.

ELE—Que lindo dia, para estar no campo! ..

ELA—A tua mania é o campo!... Então o dia não é bonito aqui tambem?...

ELE—E'... Mas que diferença! No campo tinhamos outro ar, outro horisonte... Ju'go que até voava com mais gosto!...

ELA—Os teus vôos já não são muito largos..

ELE—Queres dizer que estou velho?...

ELA—E' quasi sempre nessa altura que o demonio se mete a frade...

ELE—Não desvies o assunto dizendo-me coisas desagradaveis... Se tu, ao menos, te contentasses fazendo o ninho no Estoril ou em Cintra, como tantos amigos nossos, que vieram comnosco para Portugal... Mas não... Lisboa é que te serve...

ELA—No Estoril não está ainda ninguem nem em Cintra...

ELE—Lisboa, então, é que é muito agradavel... Aqui a vida é muito facil... Até podemos levar um tiro... ou uma bomba ..

ELA—As bombas só rebentam na rua .. Só se tu tencionas agora passear na rua, como as alvéloas!

ELE—E as granadas, tambem, não ha duvida... E depois este encanto de ter o ninho num predio de inquilinos, feio, sujo, com gente a ralhar e a sacudir tapetes, e ainda com o perigo de o ver desabar dum momento para o outro... quando podiamos estar tão bem no campo, no beiral de uma velha ermida, em que os sinos tocassem ás Ave-Marias...

ELA—Estás muito poetico... Isso já não é para o nosso tempo!...

ELE—Não sei porquê... O tempo é sempre o mesmo... O mal é não saber aproveita-lo...

ELA—Por isso é que eu gosto de aproveitar o meu!

ELE—Tambem eu gostava de muita coisa... No campo até os nossos filhos se criavam melhor, com mais saude, com mais moralidade...

ELA—Ora!... Faziam-se antigos, antes da velhice...

ELE—E' tão lindo o campo!... Sobretudo agora, na primavera... Arvoredo, flôres, agua corrente... E o perfume dos laranjais... E os nossos amigos rouxinois, que nunca ouvimos aqui... A serenidade dos dias de sol e das noites estreladas, sem o barulho dos electricos, sem as campainhas dos cinematografos... Que sonho de felicidade!...

ELA—(Encontrando um argumento triunfante). Sempre és muito egoista! Se todos pensassem como tu, esta pobre gente da cidade, sim, os que não podem sair daqui, nunca haviam de ver uma andorinha?...

Maria de Carvalho

O sucesso de ontem

As estreias no «Bal-Tabarin»

Angelita Orellana e Rosa Marina que ontem se estrearam no *Bal-Tabarin* da rua da Gloria, tiveram, como de resto se esperava, um grande sucesso.

Orellana, que se apresentou com um lindo guarda roupa, exibiu-se com muita graciosidade, recebendo calorosos aplausos do publico que enchia completamente o salão, sucedendo o mesmo a Rosa Marina, tanguista incomparavel e cançonetista eximia, que cantou com muito sentimento todos os numeros que o publico, entusiasmado pela sua linda voz, coroou de palmas.

Lucrecia Torralba continua exibindo-se todas as noites.

Abatjours e almofadas para sofá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

A ponte

sobre o Zambeze

vai ser construida

sem dispendio

para o Estado

Sabendo que transitára recentemente pelas estações oficiais o pedido de uma concessão que permitisse a construcão de uma ponte sobre o rio Zambeze, na provincia de Moçambique, e que o engenheiro sr. Lisboa de Lima fôra oficialmente encarregado do estudo do assunto, quizemos ouvi-lo:

—O Nyassa Land inglês é, como se sabe, uma colonia africana que, em grande extensão da sua fronteira de leste, confina com o distrito de Quelimane, assim interposto entre aquela colonia inglesa e o mar. Até ha alguns anos as comunicações entre o Nyassa Land e o mar faziam-se por afluentes do Zambeze que, correndo do norte para o sul, vinham desaguar naquele rio; e pelo Zambeze desde Murtarára até ao Chinde, onde a grande navegação vinha buscar os produtos de exportação daquela colonia inglesa, e trazer os produtos que ela tinha necessidade de importar.

—Os afluentes do Zambeze satisfariam ás exigencias do trafego?

—A navegabilidade dos afluentes do Zambeze, assim usada para o trafego do Nyassa Land passou a não satisfazer ás exigencias correntes do trafego daquela colonia inglesa, e ela procurou substituir em parte a via fluvial pela via ferrea, construindo nos seus territorios a linha ferrea de Blantyre a Port Herald, na direcção norte-sul, a aproximar-se do Zambeze.

—Entretanto...

—Entretanto, e desde 1893, que nós, tendo compreendido que não bastaria ao futuro desenvolvimento do Nyassa Land a via fluvial do Zambeze e seus afluentes da margem esquerda, considerámos a conveniencia de canalisar o trafego daquela colonia inglesa pelo porto de Quelimane, construindo para isso uma linha ferrea que, atravessando o distrito de Quelimane, ligasse aquele nosso porto á linha ferrea de Blantyre a Port Herald. Por três vezes, desde 1893 até 1905 e com intervalo de alguns anos, se estudou o traçado que devia ligar o porto de Quelimane por um caminho de ferro ao Nyassa Land, sem se ter porém, tomado até 1913 qualquer resolução definitiva ácerca da adaptação de um dos 3 traçados estudados, e ácerca da construção do citado caminho de ferro.

—Procedeu-se á construção da linha ferrea?

—Vamos devagar. O Nyassa Land sentia cada vez mais a insuficiencia da via fluvial até aí adoptada para as suas comunicações com o mar, e porque a questão do caminho de ferro de Quelimane não passára ainda de estudos, foi levada a procurar outro caminho para o mar, pensando então em canalisar o seu trafego pela Beira, o que se lhe mostrou de solução mais rapida, desde que o governo português lhe permitisse o prolongamento do caminho de ferro de Blantyre e Port Herald até ao Zembeze, atravessando em algumas milhas, terras do distrito de Quelimane, e da Companhia de Moçambique conseguisse a construção, que havia muito estava projectada, de um caminho de ferro que ligasse a Beira a um ponto a determinar na margem direita do Zambeze. Numa primeira étape da resolução deste assunto a linha ferrea do Nyassa Land á Beira era assim constituida por dois traços da linha ferrea, separados pelo Zambeze, tendo a mercadoria de fazer a travessia do rio em embarcações para passar de um para o outro dos dois troços dessa linha ferrea. Na segunda étape da resolução do assunto compreendia-se a construção da ponte ligando as testas fluviais no Zambeze dos dois troços da linha ferrea; assim se realizaria a continuidade da via accelerada entre a Beira e o Nyassa Land.

—As necessidades do trafego...

—As necessidades do trafego levaram recentemente a considerar-se como indispensavel a construção da ponte aludida; um estudo tecnico mais meticuloso do assunto mostrou que o local primitivamente escolhido para a implantação da ponte não era o melhor, e que mais perfeita solução se obtinha, deslocando a travessia do Zambeze por uma ponte para 22 milhas a montante do local primitivamente escolhido, devendo, por isso, a ponte ser lançada, da Sena, na margem direita, para a Mutarára, na margem esquerda.

—Trata-se duma obra de vulto?

—Trata-se de uma obra de arte notavel, de uma importancia enorme. A ponte, propriamente dita, e as obras complementares que com ela constituem a travessia do rio, atingem uma extensão superior a 3 quilometros. O custo da ponte e das demais obras a que ela obriga sobem a lb. 800.000.

—E a sua construção?

—A construção da ponte vai provavelmente facilitar a ligação por via ferrea entre o mar e as ricas minas de carvão de Tete, que não podem ser utilizadas sem que tal ligação se realize. Essas minas, estando na margem esquerda do Zambeze, não podiam ser ligadas por via ferrea ao mar, senão por Quelimane ou pela Beira; nesta ultima hipotese o carvão terá que atravessar o Zambeze, o que a citada ponte facilita, caso venha a adoptar-se para a exportação de Tete o porto da Beira.

—As despesas para o Estado serão enormes?

—A Companhia que se propõe construir a ponte sobre o Zambeze nada pede ao Estado: nem subsidio, nem qualquer garantia de juros; mas apenas a indispensavel licença para realizar a construção segundo planos que terão de préviamente ser aprovados pelo governo português. A ponte será construida por forma que nem seja impedida, nem prejudicada a navegação do Zambeze, nem modificado o regime das aguas, quer em aguas normais, quer durante as cheias.

—E quanto ao caminho de ferro de Quelimane?

—Quanto ao caminho de ferro de Quelimane, a sua construção passou a ser orientada com o objectivo de servir como caminho de ferro regional, de preferencia a ser um caminho de ferro de penetração para servir o Nyassa Land. Tal resolução era a natural e fatal consequencia da iniciativa tomada pelo Nyassa Land em resolver o problema das suas comunicações com o mar atravez da Beira.

SAI ESTA SEMANA:

A ODIOSA DITADURA MILITAR

E' o livro mais sensacional que nestes ultimos tempos se tem escrito sobre os acontecimentos politicos de Espanha.

DE RESTITUTO MOGROVEJO Antigo sargento do Exercito Espanhol

Traduzido e prefaciado por MARIO DOMINGUES

Pedidos á EDITORA POPULAR Rua do Gremio Lusitano, 40, 1.º—LISBOA

NOVA CASA DE ESPECTACULOS

A peça

"A Severa,,

e a inauguração

do teatro

Joaquim de Almeida

O teatro do Rato, que ontem foi inaugurado é a estampa pitoresca e rejuvenescida da antiga casa de espectaculos do mesmo nome que, explorando o drama popular, criou raizes e saudades, numa geração que, embora morta, deixou vivos seus sentimentos e romanticas tendencias. Vá pois de abrir com uma peça de indiscutivel sucesso, lampejo de genio de Julio Dantas, quando ele, objectivando a vida, captando-a nas suas mais ardentes e vibrantes emoções, não sacrificava ainda o seu nome a uma literatura de leque, de aguarela, impressiva, mas efemera, que se lê, mas não se sente. *A Severa* são os vinte e um anos de Julio Dantas, em plena rebeldia romantica e arruaceira. Coração sobre uma guitarra; alma dolorida, visitada por todas as côres humildes de mulher; boca de poeta, crepitando a braza viva da paixão sobre os labios do amor, fossem eles puros, ou já estivessem macerados, queimados e envenenados... São os vinte e um anos do dramaturgo e de nós todos, fortes, masculos, imperiosos, em rajadas de violencia, sofrendo e odiando, acordando a vida nas suas glorias mais altas, ou descendo ao lodo, levando comnosco um peito tatuado e apunhalado de sofrimento, esquife de saudade, que não é nossa—a eterna historia que Fialho, nos *Três cadaveres* e Daudet, na *Sapho*, compuzeram com lagrimas, em paginas grandiosas, sinceras e humanas.

Tem tida a *Severa* varios tipos de artista a polarisar-lhe o instinto, o temperamento, o zig-zag vesanico do amor, a alegria de cimbalo, a veia ardente de sangue enciumado, a alma doirada de cigana em labareda—mas é a Angela, já morta, que pertence a figura tão vivida, tão encarnada que estamos em crêr que o corpo da artista, a anos de distancia, não era mais que a ressurreição da autentica Severa, em vermelho fundo de toiradas, em scenarios crapulosos de locanda, em arremetidas imprevistas e desbragadas de michela, cantando, cantando muito, cantando sempre o destino que a marcara filha de fortuna. Estas palavras não profanam... Santa não é a mulher pura—é a mulher que ama. A vida tem uma unica Avé-Maria—é a da paixão.

Por mais que isto pareça parodoxal, devemos dizer que o papel de *Severa* não tem uma palavra para decorar: está escrito no coração de todas as mulheres que sabem sofrer. Não precisa de rubricas: o dialogo da peça define o personagem. Alma e carne creadas sobre a scena, que dispensam fabricos e arranjos de camarim. Temperamento inteiriço, que, ao lado de Custodia, se veste sem uma ruga.

Palmira Bastos exteriorizou uma *Severa* impessoal, sob o ponto de vista dramatico, com passagens de relevo, mas claudicante no decorrer dos actos. Uma bela entrada, no primeiro; um segundo *cru*; um terceiro em que vibrou, e um quatro, retocado com preciosismo. A *Severa* do Capelão, filha da desgraça, grosseira, voluptuosa, amante, sensual, picada da luxuria—não chegou a ser esboçada pela sr.ª Palmira Bastos. A artista sobrepoz-se ao personagem—conflito já estudado por Pirandello, que não pelo sr. dr. Julio Dantas.

Gastão Alves da Cunha, talento indisciplinado e alto que é preciso modelar, como se modela o cobre até dar a medalha nitida de linhas e de cunho—fez o Marialva. Algumas passagens boas, e muitas outras fracas. Judicibus, no *Custodia*, não conseguiu superiorizar-se.

Um *Timpanas*, feito por Vital, com realce e observação.

Casimiro viveu o Alquilador, com larguesa e realidade. Beatriz de Almeida que fez a Marquesa teve o preciosismo da epoca.

Scenarios, sugestivos.

Artur Portela

Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3013

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE

DOLORES

Realização cinematografica em 5 partes

No coração da Africa selvagem

«Film» documentario em 6 partes

A HISTORIA DUMA VOCAÇÃO

Debuta

esta noite

no Teatro Avenida

uma actriz

de treze anos de idade

A ilustre actriz Maria Matos, casada com o actor Mendonça de Carvalho, tem uma filha encantadora que hoje começa, verdadeiramente, a sua carreira artistica.

Chama-se Maria Helena, tem uns olhos negros que são uma promessa de arte radiosa, e conta apenas treze primaveras — treze frescas primaveras em flor.

Tivemos hoje o prazer de ouvir da sua alma de debutante algumas confidencias sobre a sua vocação, vocação amparada e guiada por sua mãe, a interprete admiravel da «Malvalôca».

—A primeira vez que representei foi no Rio de Janeiro. Tinha, então, sete anos. Foi uma brincadeira. Chamava-se a comediasita «O Chico Tezo». Quasi nem me lembro já...

Maria Matos, ajudando:

—Não calcula o interesse que ela começou a sentir pelo teatro desde muito novita. Não tive remedio senão satisfazer-lhe a vontade. Um dia, já muito farta de aturar ingenuas — não imagina como as ingenuas são dificeis de aturar! — a Maria Helena pediu-me para a deixar desempenhar um papel que faltava distribuir. Olhei-a, sorri, beijei-a muito e disse-lhe: és muito pequena anda, minha filha. Mais tarde, sim?

fE ela convenceu-se?

—Isso sim! Calçou uns sapatos meus de tacão alto, pôz uma cabeleira e disse-me: E agora, ainda sou pequena?

—Ficou convencida?

—Fiquei convencida. Entreguei-lhe o papel, representou com muita naturalidade, fez um sucesso...

—E agora...

—Agora tem um papel de mais responsabilidade — um papel que ela aceitou de bom grado.

Maria Helena, concordando:

—Sim, gosto que prefira os papeis dramaticos. Mas é bom saber de tudo.

—Está muito contente?

—Estou. Representar em Lisboa tem sido o meu grande sonho. Vamos a ver.

—A prova real já foi tirada...

Maria Matos, num sincero orgulho de mãe:

—Sim, no Porto fizeram-lhe uma grande ovação.

Maria Helena, fechando a conversa:

—O que mais me custa é receber os cumprimentos. Depois de representar, só me apetece fugir, fugir para muito longe onde não oiça dizer que tenho muito talento.

E num gesto infantil de quem brinca ainda com bonecas:

—Pode-se lá ter talento aos treze anos!

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O "Portugal-Espanha"

Segundo telegrama de Madrid, o «comité» seleccionador da Real Federacion Española, escolheu definitivamente o «onze» que representará o seu país contra a «équipe» portuguesa, no desafio de 17 de maio proximo.

O «team» espanhol será: Zamora; Vallana e Passarin; Samitior, Gamborena e Peña; Piera, Cubbels, Oscar, Carmelo e Aguirrezabala.

A «formação» do país visinho é:—simplesmente formidavel, O sexteto de defesa é o melhor que se pode constituir em Espanha. E a linha de ataque é muito para temer, comquanto Cubbels seja discutidissimo na imprensa espanhola, e Alcazar seja geralmente apontado como melhor que Aguirrezabala.

* * *

Comunica-nos a secretaria da União Portuguesa de Foot-ball que em virtude de se terem exgotado todos os logares reservados no campo do Estadio, para o desafio Portugal-Espanha, não aceita qualquer pedido mais para reserva de logares numerados.

A CELEBRAÇÃO DO ANO SANTO

Partiram

hoje de manhã

para a cidade eterna

em dois comboios

mil peregrinos

Já lá vão, a caminho da Cidade Eterna, cheios de Fé e de entusiasmo religioso, mil peregrinos portugueses, que vão tomar parte na comemoração do Ano Santo.

Chefiam-nos e conduzem-nos dez ilustres prelados, que rodeiam essa veneranda figura de sacerdote e de português que é o sr. D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

Que Deus os leve e que o futuro de Portugal seja sempre lembrado nas suas orações — nas orações que retemperam a Fé e que conduzem á Esperança, a essa Esperança de que os portugueses fizeram sempre a sua força maior...

* * *

A's 6 e meia da manhã de hoje, já o movimento é enorme na *gare* do Rossio. Na linha 5 está formado o primeiro comboio destinado á peregrinação.

Começam a chegar os peregrinos. São de todas as classes, de todas as idades. Professores, proprietarios, oficiais, medicos, sacerdotes. E, sobretudo muitas senhoras e meninas.

O Vigario Geral do Patriarcado sr. conego Manuel Anaquim, que foi o principal organizador da peregrinação, ainda ali continua a sua obra.

E' ele quem dispõe tudo, quem dá ordens, quem resolve dificuldades.

A's sete horas, quando se ouve o sinal de partida, já ha muitas centenas de pessoas na «gare». Ha vivas á Santa Religião e á peregrinação portuguesa. E a multidão que parte, e a multidão que fica, entôam um hino religioso que impressiona e comove:

—Queremos Deus, que é Nosso Rei... Queremos Deus que é Nosso Pai...

Ha um silvo a cortar a doce toada. E os lenços brancos começam a agitar-se como pombas, num desejo de boa viagem para os que partem.

No comboio, nas dez carruagens das três classes vão 440 peregrinos e um alto sacerdote:—o sr. Arcebispo de Evora. No caminho entrará mais gente, devendo tomar parte nele o sr. bispo de Beja.

* * *

A's oito horas, no segundo comboio que formou na linha 4, já ha centenas de peregrinos, vendo-se entre eles muitos sacerdotes.

E' dificil andar na gare, porque a multidão das familias e dos amigos dos que partem enche completamente o espaço entre as linhas 4 e 5.

Ha muitos nomes de grandes de Portugal misturados com o povo humilde, com os sacerdotes.

E aquela multidão agita-se de quando em quando:

—Onde está o nosso prior? Onde está o nosso prior?

São crentes que partem sob a chefia do seu pastor ou que, impedidos de seguir, o vêm saudar, e pedir-lhe que interceda por eles nas suas orações.

* * *

Chegam os nossos queridos camaradas que vão ser os cronistas da peregrinação: Norberto de Araujo, pelo *Diario de Lisboa*, Aprigio Mafra, pelo *Diario de Noticias*. E a grande familia dos peregrinos acolhe-os logo carinhosamente, em homenagem aos seus belos espiritos...

* * *

São oito e vinte. Ha um movimento maior na massa que se comprime na estação.

E' o senhor Cardeal Patriarca que chega, entre o sr. D. Tomás de Melo Breynner e o sr. Lino Neto.

Sua Eminencia, a custo chega ao *sleeping car*, onde já estão instalados os Prelados de Meliapôr, do Algarve, de Portalegre, de Vizeu e de Angra, e os auxiliares de Coimbra e da Guarda. Os fieis acotovelam-se para conseguirem beijar o anel do Patriarca, para receberem de perto a sua benção.

D. Antonio Mendes Belo sobe á plataforma do *vagon*. E ali continua a receber as saudações dos fieis.

Pouco antes do comboio partir ha vivas:

—Viva o Senhor Cardeal Patriarca... Viva o Nuncio Apostolico...

Monsenhor Nicotra abraça o venerando Antistete.

E o rodar do comboio esmaga as primeiras frases do «Queremos Deus»...

* * *

Para podermos fazer um calculo aproximado do numero de pessoas que foram despedir-se dos peregrinos, consultámos as bilheteiras. Para os dois comboios venderam-se 2300 bilhetes de *gare*.

* * *

Do Porto seguiu esta manhã um comboio com os peregrinos do Norte.

Depois de amanhã seguirão do Rossio os ultimos portugueses que vão assistir ás celebrações do Ano Santo.

Imprensa

E' muito interessante o ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», não só pela sua escolhida colaboração, como tambem pela reportagem fotografica dos acontecimentos.

Nova marca

Da casa Sousa & Ribeiro, Limitada, do Porto, recebemos 100 livros de papel para cigarros, da excelente marca «Conquistador», de que é agente em Lisboa o sr. José da Luz, da Rua da Boavista, 69, 1.º

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites

Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Amelia Pereira

«Signal de Alarme», linda e deliciosa comedia de mais viva graça parisiense, continua sendo um dos grandes sucessos da actual temporada.

Ao lado de Lucilia Simões e de Erico Braga—Amelia Pereira, artista de brilhantes qualidades, marca um admiravel papel, que é um primor de intenção, de movimento, de malicia e de desenvoltura.

AMELIA PEREIRA

«Chic-Chic»

«Chic-Chic» é o nome da «bluette» em 1 acto que Erico Braga e Barbosa Junior escreveram e para a qual Pedro Freitas Branco e Alves Coelho coordenaram e compuzeram varios numeros de musica. Almada Negreiros, o caricaturista admiravel encarregou-se das «maquettes» dos scenarios.

Com Alexiane «la reine de l'Empire» bailarina formosissima, escultural de formas, contractada especialmente para «Chic-Chic», vem ainda de Paris um grupo de «girls» cuja apresentação, no S. Luz, vai fazer sensação entre nós. Toda a partitura de «Chic-Chic» como nos grandes «Music halls» de todo o mundo será executada por um «jazz band».

Atrás do reposteiro

Vai entrar em ensaios na proxima semana, no Trindade, para a epoca de verão, a revista «Ditosa Patria», de Luiz d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

—Realizam-se hoje duas primeiras representações: no Trindade, a opereta de costumes brasileiros «A Capital Federal», e no Avenida, a estreia da actrisinha Maria Helena, na comedia «Era uma vez uma menina»...»

—Estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do teatro Nacional, que representou a comedia «Os ingleses».

—Estreiam-se ámanhã, no Eden-Teatro, ultimos espectaculos de «Music-hall», a terminar no domingo, cinco novos numeros, sendo dois de variedades, magnificos, e três de circo, executados por quatro lindas artistas.

—A parte literaria da «matinée» de homenagem a Avelino de Sousa, que se realisa no proximo domingo no S. Luiz, é constituida pela leitura e recitação de alguns dos melhores sonetos do homenageado, que serão ditos pela actriz Palmira Bastos e pelos artistas Hortense Luz, Maria de Vasconcelos, Maria Lagoa, Erico Braga, Carlos Viana, Joaquim Almada, Mario Santos, Samwell Diniz, Gil Ferreira, Francisco Sampaio, José Monteiro, Seixas Pereira.

—A festa de homenagem a Amelia Rey Colaço ficou adiada para sabado. Na interpretação da «Aigrette» entram, além da festejada, os artistas Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Tereza Taveira, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e Alvaro de Almeida.

—Podemos hoje garantir que a «tonadillera» Merce des Serós, de quem Gomez Carrillo disse ser «a alma de Espanha», firmou contrato para uma serie de espectaculos no S. Luiz, durante o mês de junho. Sabemos que Mrecedes Serós exibir-se-ha depois da «bluette» Chic-Chic.

—A companhia Satanela-Amarante toma no dia 10, no Funchal, o paquete «S. Miguel», dirigindo-se a Ponta Delgada, onde vai fazer uma temporada de um mês.

—Além do actor Nascimento Fernandes e do barítono Antonio Caldeira, tomam parte no acto de concerto e variedades que completa o programa da festa artistica do tenor Sales Ribeiro, que se realisa na noite de 11 do corrente no S. Luiz, as cantoras Raquel Bastos e Ema Cordeiro.

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás **21-15**, **Primeira representação**
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
ORIGINAL de **Artur d'Azevedo**
MUSICA de **Nicolino Milano**

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja

AS GRANDES OBRAS DE ARTE

"Scaramouche"

ARGUMENTO

A grande revolução desenha-se já no céu turvo da França. Luís André Moreau um plebeu, enamorado das ideias de liberdade e de igualdade, o coração ulcerado pela morte dum amigo querido, que foi morto vilmente num duelo desleal pelo orgulhoso marquês de La Tour, sonha uma desforra.

O marquês de La Tour, apresenta-se-lhe como rival preferido pelo titulo, junto de Alice de Kercadiou, sua companheira de infancia e então Luiz André Moreau, subleva o povo de Rennes pelo seu inflamado e ardente verbo. Perseguido pela tropa, esconde-se e torna-se o «Scaramouche», personagem da comedia italiana, numa companhia de saltimbancos. O seu despeito, leva o a enamorar-se de Celiméne, a primeira actriz da troupe e a contrair com ela esponsais. Mas o marquês de La Tour, valendo-se do seu prestigio e do seu dinheiro, conquista os favores da comica. André, rompe com esta e na sua recita de despedida, tira a mascara e amotina a plateia contra a nobresa dos camarotes. Alice de Kercadiou, que tambem surpreendeu a infidelidade do marquês, desliga-se do seu compromisso de bodas com este.

André, que ficou em Paris, dedicou-se á esgrima e é um mestre de armas invencivel. A sua habilidade nas armas e as suas opiniões, fazem-no como deputado pelos amigos do povo. Assim, Luiz André, desembaraça a Assembleia Nacional de alguns fidalgos brigões que, metodicamente, tinham morto em duelo os mais eloquentes representantes do povo. Por fim, Luiz André, consegue provocar o marquês de La Tour, deputado da nobresa. Alice e a sua madrinha a condessa de Plougastel, suplicam a André que renuncie a tal encontro, visto temerem pela sua vida, em vista da combatividade do marquês. Alice confessa-lhe que é a ele, seu companheiro de infancia, que ela ama ardentemente. André recusa e bate-se, ferindo o marquês de La Tour.

Durante esse tempo, os acontecimentos caminharam e a colera do povo, desencadeou-se. As Tulherias, foram invadidas, os bandos revolucionarios assaltam os palacios dos nobres, massacrando todos os aristocratas.

André, munido de plenos poderes de Danton para percorrer e sublevar as provincias, pensa apenas em salvar Alice, nobre de raça, da fogueira sangrenta. Junto dela, encontra a condessa de Plougastel e o marquês de La Tour esfarrapado e ferido que fugiu á populaça. André, vai entregar o tirano, o seu rival de todas as horas, o seu inimigo feroz. Mas a condessa de Plougastel, interpõe-se e grita-lhe:

.....

Eis, em breves linhas o enredo da novela de Rafael Sabattini, «Scaramouche», que Rex Ingran levou genialmente ao «écran» e que se estreia ámanhã no Cinema Condes.

O desfecho emocionante, original e imprevisto desta soberba obra de arte podem e devem todos vê-lo no «écran» do belissimo salão. A intepretação deste colossal «film» é entregue a artistas do maior quilate como Ramon Navarro (Luiz André Moreau), Alice Terry (Alice de Keriadiou), Lewis Stone (marquês de La Tour), George Siegurau (Danton), Garcia Fuerbourg (Robespierre), Roy Coulson (Marat), Julia Gordon (a condessa de Plougastel) e outros grandes «star» com 10.000 figurantes,

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, FESTA ARTISTICA DE
BEATRIZ BAPTISTA
3.º acto da opera de Massenet
MANON
3.º acto da opera de Puccini
TOSCA
UM ACTO DE CONCERTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Ultimos espectaculos
HOJE, ás 8-45, A artista preferida das senhoras
MIREYA
Penultima apresentação da
Troupe Belga CHATAM
Os espectaculos de «Music Hall» findam no domingo

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
em 2 sessões — ás 8-30 e 10-30 — a nova revista
Rataplan!
Novos scenarios e guarda-roupa
Grande aparato

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
1.ª representação da comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Estreia da notavel actrizinha
Maria Helena

AOS
que desejam a conservação dos seus fatos recomendamos o uso do
«CABIDE MANEQUIM»

E' fabricado em todas as medidas, obdecendo estas á circunferecia toraxica, conseguindo-se por escala obter para cada pessoa uma verdadeira forma para acondicionar o fato completo tanto para homem como para senhora.

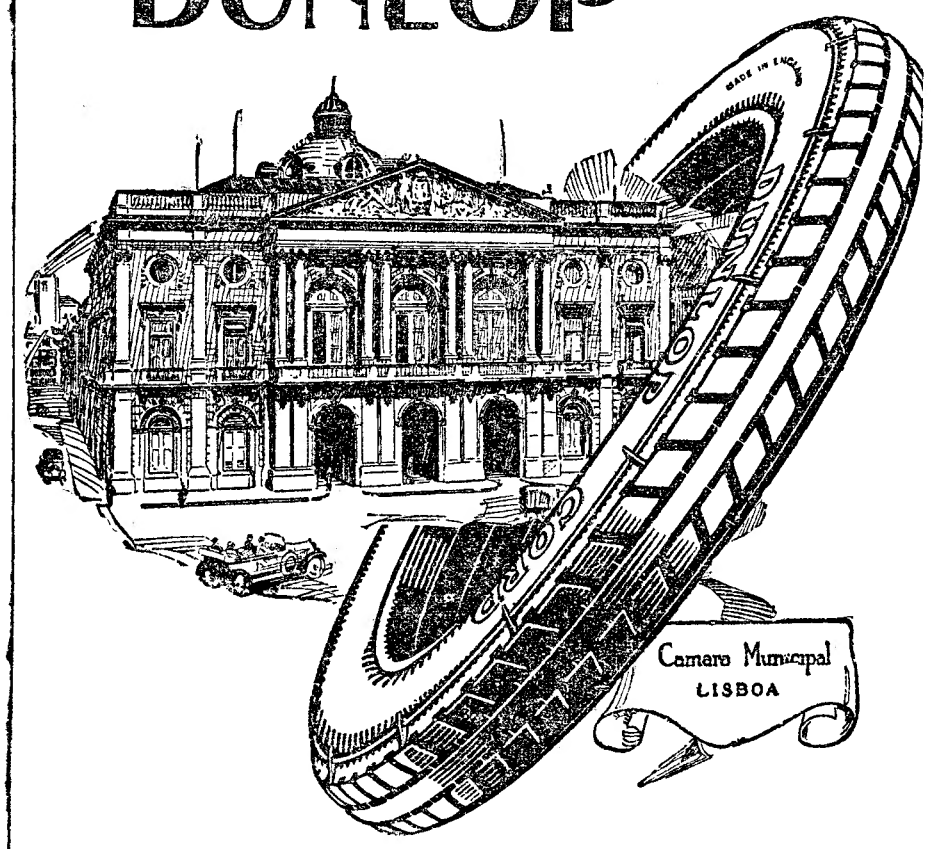
Com o uso do **Cabide Manequim** não se passa mais a ferro nem ha mais rugas no fato!

Fabrica-se em duas qualidades para ser acessivel a todas as bolsas.

A medida do **Cabide Manequim** é a metade da medida do torax.

DEPOSITARIOS
PEREIRA & GEADAS — R. de S. Nicolau, 83
A' venda nas Alfaiatarias, Grandes Armazens, Lojas de Moveis, etc.
Preços especiaes para revendedores

DUNLOP



CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15 — T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Menina Matilde d'Oliveira

Edmundo d'Oliveira e sua mulher participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua filha Matilde d'Oliveira, cujo funeral a pé e de carro, se realisa amanhã, 8, da calçada do Lavra, 17, 3.º esq., para o Alto de S. João, não fazendo convites especiais.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no pais.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C.-1552

LONDRES

Invenção

de obuses

para se utilisarem

na guerra aerea

LONDRES, 7

O «Morning Post» consagra uma coluna á aeronautica, e intitula-a «A guerra nos ares», com os seguintes subtitulos: «Novas bombas incendiarias», «Grandes progressos no armamento».

O autor do artigo, que é o redactor da aeronautica adido especialmente ao «Morning Post», dá detalhes sobre os canhões especiais de que são providos os aeroplanos de guerra para bmbardearem objectivos imoveis sobre a terra. Foram inventados especialmente obuses incendiarios que permitem ao piloto não correr qualquer risco. — (H.)

Augmentam

as despezas com o armamento

LONDRES, 7

O «Daily News» escreve: «O mundo parece viver hoje numa febre de armamentos. Os povos mostram as suas intenções pacificas duns para os outros empreendendo uma nova luta pela supremacia naval. O Japão, os Estados Unidos e a Inglaterra aumentam as suas despezas com armamento.

E' já tempo de fazer alguma coisa para limitar o trafico dos armamentos. E é deste assunto que a S. D. N. se vai ocupar». — (H.)

LONDRES, 7

Um telegrama de Fou Tchéou diz que o arsenal de Se Tchouan foi destruido por uma explosão. Calcula-se em 40 o numero de mortos; o dos feridos é muito mais consideravel. — (H.)

LONDRES, 7

Os novos obuses empregados pelos aeroplanos de guerra britanicos são ao mesmo tempo explosivos e incendiarios. Projectam fosforo inflamado pela mesma maneira que uma mangueira projecta agua. — (H.)

LONDRES, 7

Segundo um telegrama de Simla, as operações dos aeroplanos ingleses trouxeram a pacificação e a submissão dos indigenas Mahsud. — (H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

A ALEMANHA

Os partidos

esquerdistas

estão procurando anular

a eleição de Hindenburgo

BERLIM, 7.—Os partidos socialistas movem-se largamente procurando conseguir o adiamento da confirmação final da eleição presidencial, procurando provar a existencia de certas irregularidades que fariam perder ao marechal Hindenbnrgo a maioria de votos obtida sôbre o dr. Marx.

Os circulos politicos consideram, porém, este protesto sem razão de ser e a data da posse continua marcada para 10 a 12 do corrente.

A organisação republicana «Rechsbanner» manifestou-se junto dos governos da Prussia e da Saxonia contra qualquer recepção oficial em honra do marechal á sua chegada a Berlim.

Os membros da Liga dos Oficiais Alemães receberam instruções para não se apresentarem fárdados nas manifestações á chegada do futuro presidente da Republica.—(L.)

A eleição do marechal

paralisa os elementos esquerdistas francezes

BERLIM, 7.—O sr. Gerlach escreve no «Welt Am Montag»:

«Seria verdadeiramente tolo da parte dos republicanos julgarem que Hindenburgo, por jurar a Constituição, ficaria republicano. Hindenburgo jurou sómente preservar a Constituição, e não seria por forma alguma perjuro se, mesmo presidente, usasse de todo o seu poder para restabelecer a monarquia, empregando os meios previstos pela propria Constituição. Suponho que Hindenburgo, como monarquico convicto, o considera como seu dever. A eleição de Hindenburgo paralisa os elementos da esquerda em França, acrescenta o sr. Gerlach, e sou pessimista no que respeita á futura politica francesa. Ha só uma coisa que possa paralizar o efeito deploravel da eleição de Hindenburgo: a manutenção do bloco das esquerdas como unidade de combate republicano.—(H.).

Excursão a Paris-Bruxellas Versailles e Malmaison

Partida a 18 de Maio, no rapido das 8,20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2:400$00; 7 dias em Paris e 2 em Bruxellas, bom hotel, visitas em autocar, interpretes, pagamentos de entradas nos Monumentos, Museus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações na
Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo
Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º
A pedido dos senhores excursionistas e ainda devido á urgencia de serem atendidas as inscrições da provincia, fica a partida da EXCURSÃO, adiada para o proximo dia 18, terminando impreterivelmente a inscrição no dia 12.

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Collon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

Vejam

OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

FRANÇA

A acção

conjunta

franco-hespanhola

contra Abd-el Krim

TANGER, 7

As tropas comandadas pelo coronel Gonnart tiveram um recontro com uma das barcas fronteiriças que apoiam Abd-el-Krim, tendo lhe infligido muitas baixas. Notam-se grandes movimentos de tropas na zona espanhola, parecendo que o Alto Comissario espanhol está na disposição de fazer movimentos de tropas contra as forças de Abd-em-Krim, de maneira a não permitir que o chefe mouro possa distrair cabilas contra os franceses.

Se se fizerem movimentos conjugados de tropas francesas e espanholas, o celebre chefe mouro pode ficar colocado em pessimas condições. — (R.)

Lyautey

percorre a frente da batalha

RABAT, 7

As forças do centro da linha de batalha franco-marroquina apoderaram-se dos pontos estrategicos que dominam a região de Taounat e repeliram violentos ataques dos rifenhos que abandonaram numerosos cadaveres e deixaram grande numero de prisioneiros nas mãos dos franceses.

No alto do vale de Leben foram repelidas varias tentativas de infiltração dos rifenhos, mantendo-se a situação estacionaria nos outros sectores.

O marechal Lyautey que se encontra ha dias em Fez, partiu ontem para um reconhecimento ao longo da linha de batalha. — (L.)

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00. Organisador A Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da—Rua Mousinho da Silveira, 140 1.º—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

AGUA DA CURIA

Recomendada como tratamento na Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero.

Pedidos ao agente exclusivo:
M. LOUREIRO
Salão de Sport — Rua Aurea, 190 — Lisboa

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS
Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24 26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$06,5
Madrid	—	2$99
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$21
Suiça	—	3$96

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$04
Italia	—	$84
Praga	—	$61 5
Brazil	—	2$20
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE POLITICA

Está melhorando a situação da colonia de Angola

Apesar de todos os negrumes que envolvem as ultimas noticias vindas de Angola, alguns coloniais com quem falámos, disseram-nos que neste momento a situação não é alarmante, pois todos confiam nas energicas medidas que são de esperar, sejam tomadas pelo novo Alto Comissario. A efervescencia faz-se notar ali principalmente contra uma entidade bancaria e de facto, como então sinteticamente registamos, estiveram por um triz naquela nossa provincia gravissimos acontecimentos. As noticias chegadas agora, vêm apenas confirmar as que démos, e foram por essa ocasião desmentidas.

* * *

Um problema importante que o sr. Rego Chaves tem que resolver imediatamente, é a chamada questão do financeamento das minas do Bembe, empreza importantissima e de grande futuro, cujo progresso tem estado emperrado por má orientação dos governos da metropole e falta de preenchimento definitivo do Alto Comissariado daquela provincia. Bastará dizer-se que se o governo não tomar a sério aquela importantissima fonte de receita, uma empreza belga, rival das minas da Catanga tomará conta das minas do Bembe, para o que lhe não faltam capitais.

* * *

Apesar de todas as afirmações e informações em contrario, pessoa competente, parlamentar e membro categorisado das comissões, ainda ontem nos dava a sua opinião de que os orçamentos não seriam este ano votados, servindo-se o governo mais uma vez do regime de duodecimos em que ha já dois anos vivemos. Isto nos afirmou esse parlamentar ilustre que por vezes tão afincadamente, e pelo lado da maioria, tem colaborado com a comissão de finanças.

* * *

Mercê dos boatos de alteração de ordem publica o governo tomou esta noite, e principalmente de madrugada, rigorosas prevenções. A policia concentrou-se no Governo Civil e as forças de terra e mar estiveram vigilantes. Hoje de tarde voltaram a circular novos boatos, o que prova que ha, pelo menos, uma inquietante anciedade que bom seria terminasse para que o Paiz podesse descansadamente trabalhar e progredir. Os excessos de um lado e do outro, só podem contribuir para alimentar esta desgraçado e desagradavel ambiente em que pouco se trabalha e mal se respira.

«Lawn-Tennis»

Portugal contra a Italia

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente tem lugar, nos «courts» do Club Internacional de Foot-Ball, nas Laranjeiras, a mais importante prova de Law-tennis que se tem realizado no nosso pais.

Disputam-se nestes dias a eliminatoria da Cup Davis, para que estão inscritas vinte e cinco nações.

A Federação Portuguesa de Law-Tennis, a organisadora destes concursos, teve a iniciativa, digna do maior aplauso, de realizar em Lisboa a eliminatoria entre portugueses e italianos, representando as Federações dos dois paises.

A equipe nacional está constituida pelos seguintes jogadores: D. José de Verda, Antonio Casanova e Frederico de Vasconcellos.

A Italia faz-se representar por um fortissimo team, composto por H. Morpurgo, Gaslini e Serventi, chegados ontem a Lisboa, no «sud-express».

O CONVENIO com a União Sul Africana

CABO, 6. — O general Hertrog, falando hoje na Camara da União Sul Africana, disse esperar negociar em breve com o governador geral de Mocambique a renovação do convenio de Lourenço Marques. — (H.)

MISTERIOS DE LISBOA...

Foi presa uma linda rapariga que andava na rua VESTIDA DE HOMEM

Hoje em dia — verdade seja — um grande numero de vezes, entre os dois sexos, a diferença apenas reside no tamanho das calças e na sua posição. Distinguem-se as mulheres por uma saia curta, cobrindo as pantalonas de seda com rendas, ou desconfia-se que um pobre diabo tem que ser homem pela calça de flanela ou casimira, de vinco rijo, tombando sobre o sapato em bico. Que de resto, meus bons amigos e leitores, a confusão entre os sexos é, por vezes, embaraçante e despejada.

Ha mancebos de olhos pintados, com «tailleurs» e maneiras adamadas, que bordam e tocam piano, cantando com voz de rouxinol e muito miminho de bôca e tergeitos, aquela celebre cantiga de «La Goya»

Deja! no me beses!...

de tal forma, que a gente esfrega os olhos e a bengala com muita gana de lhe acabar violentamente a cantiga.

Por sua vez, as meninas botam colarinho e gravata. Vão ao cabeleireiro. Usam calçado raso, de sola inglesa; chapeu de aba larga. Praticam profissões liberais. Fumam. Cavalgam. Toureiam e «Foot-bolisam». Enfim, de tal forma andam vestidas, e praticam vida macha, que se não fossem os dois palmos de saia, enganávamo-nos, e em vez de lhes fornecer em cumprimento «Passou bem, D. Elvira?» mais a proposito lhes diriamos em boa camaradagem de gostos: «Adeus, ó socio»!

Cá, pela nossa parte, visto que varões nascemos e varões somos, inda que tal pese a todas as Cruzadas de Mulheres e Associações de Sufragistas do mundo inteiro, somos contra certas emancipações femininas. Safa! E' que as senhoras mulheres, palavra de honra, estão-nos a fazer uma concorrencia de todos os diabos! E' demais! Já lhes não basta a dactilografia, a advocacia, a medicina, os diversos e diferentes empregos liberais ou não liberais. Não, leitor amigo, não lhes basta isso. Trucidam á tesoura as formosas tranças, prantam camisa gomada e alfinete na gravata, usam bota alta, gastam os nossos ricos cigarros «Jorros», vêm á liça das ruas e dos restaurantes e, em combate de manhas e trêtas, levam nos o melhor e mais saboroso daquilo que Deus forneceu ao bicho homem, para seu consolo, no ultimo dia da creação e primeiro do Pecado Original. E isto é grave, excessivamente grave, como diria o futil Steinbrocken.

Ultimamente, como se já não tivessem bastante, para que mais proveitosa lhes seja a concorrencia, resolveram suprimir o resto — a saia. Despir a sua já tão reduzida saia, meus amigos! E ficar em calças — calças compridas, varonis claro está, de cheviote grosso, de joelheiras e dobra em baixo. Era o que ainda lhes restava. Pronto! Fóra! Deixou de haver sexos.

* * *

Foi o que sucedeu ontem, ao romper da madrugada, e fóra dos tempos do Carnaval ou da «mi-careme». Deu-se o caso nas visinhanças da Avenida. Um policia de giro, apresta-se, de carabina em punho, para a noite, silenciosa e calma de fins de estado de sitio. Pela rua fóra, vem um casal, de regresso ao predio, ou buscando um lugar onde pernoite até ás cinco da manhã, hora de liberdade para os estroinas e «flores da noite». Aproximam-se. «Ele» fuma um rico cigarro, de tabaco loiro, que perfuma a noite do aroma londrino das casas de chá. Ela chilreia. A' passagem do civico, o bom «cavalheiro», com prosapia de menino do liceu que se inicia em gestos de homem feito, puxa uma fumaça e faz rodopiar uma badine cara.

O policia afirma-se melhor.

O geito de andar miudinho, uma curva de anca mais pronunciada, a voz de flauta do «mancebo», espantam-no. Fita o casal, com faro de perdigueiro que nas restevas dum monte sente pena de perdiz.

—Pst! Oiçam lá! Onde é que vão?

«Ele», com descaramento, contesta, a refilar:

—O que é que o senhor tem com isso?

—O que tenho?! Ora essa?! Está preso.

E afirmando-se, e confirmando a suspeita, o civico emenda com gaiatice:

—Está preso, não. Está *presa*.

O cavalheiro daquele casal era uma menina.

E levou-a, a toque de caixa, direitinho ao posto do teatro Nacional.

* * *

Quem é, a descarada senhora que assim tombou, por acaso, nas mãos dum policia desconfiado, e arredio ás expressões modernas e torpes desta civilização de após-guerra? A curiosidade do publico, não pode ser desta vez satisfeita. E'-nos solicitado, por gente da familia da menina — familia excelente e respeitavel de Lisboa — que não lhe prantemos os apelidos. Cumprimos esse desejo, porque afinal os jornalistas não têm necessidade de dizer tudo. Para quê? O que mostra a excelencia duma cerveja ou duma ocorrencia de rua, como esta, é a espuma subtil que sobre ela aflora. O que prova as tempestades do mar, não é bem a curva das ondas revoltas, mas a baba suja que se espraia nas areias da costa. Aí fica pois, e apenas, a baba escura deste caso original e verdadeiro.

Aos coscovilheiros, e frequentadores de escandalos, basta de resto que saibam que a menina prodigiosa, tem de nome, por exemplo, Margarida. E que é linda. E muito loira. (Que pena!) E tem uns olhos calmos, como as crianças ingenuas. E tem a perfeição das estatuas e dos manequins dos costureiros parisienses. E mais nada.

Fumou toda a noite, no posto do Nacional. E teve um cinismo elegante e moderno em seus dizeres, que assombrava e irritava os policias pé-de-chumbo que dormitavam perto.

De resto, que mais dizer?

Uma coisa apenas, bem simples e justificada...

* * *

...E' que temos de fazer a propaganda de uma nova doutrina, que vem da America e alastra pelo mundo, para salvaguarda e brio de todos nós, varões assinalados.

Os «yankees» resolveram, para contrariar a epidemia de emancipação feminina, em todas as suas delirantes manifestações, praticar um feito nitidamente viril, em que as mulheres não nos podem igualar — deixar crescer as barbas!

—Deixemos crescer as barbas, á maneira do Mario Salgueiro ou do senhor Ferreira do Amaral.

Nessa altura, certas senhoras, só têm dois caminhos a seguir: ou inventar um elixir mais forte que o «Juvenia», ou então fazer como a classica Sapho de Lesbos, atirando-se do alto de um rochedo para as profundezas acolhedoras do mar.

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-15
Espectaculo inteiro com a revista
TIROLIRO

OS ACONTECIMENTOS

Oito revoltosos foram hoje separados do serviço

Em face da noticia de *O Mundo*, referente ao afastamento do serviço de alguns oficiais implicados no ultimo movimento, procurámos ontem, no Ministerio da Guerra, averiguar o que havia sobre o assunto.

O ilustre chefe do gabinete do ministro, sr. tenente-coronel Oliveira Simões, declarou-nos nada haver ainda resolvido, visto que não lhe tinha sido ordenada qualquer providencia nesse sentido. Essa declaração era-nos, á tarde, confirmada por esta nota da Arcada que publicámos:

«E' prematuro tudo quanto se diga acêrca da separação do serviço do exercito dos oficiais que tomaram parte no movimento revolucionario».

* * *

Hoje, porém, já não é «prematuro» dizer que alguns dos oficiais implicados no movimento foram separados do serviço.

O respectivo decreto, hoje publicado no *Diario do Governo*, pela pasta da Guerra, diz o seguinte:

«Tornando-se necessario afastar desde já do serviço do exercito os oficiais que, pelo seu posto ou pela sua situação militar que tinham junto das tropas que tomaram parte nos graves acontecimentos de 18 e 19 de abril ultimo, mais se salientaram, e usando da autorisação concedida pela lei n.º 1:773, de 30 do mesmo mez, e mais legislação aplicavel: hei por bem, sob proposta dos ministros da Guerra e da Marinha, decretar que passem á situação de separados do serviço os oficiais abaixo indicados:

General, João José Sinel de Cordes; Capitão de fragata, Filomeno da Camara Melo Cabral; Tenente-coronel de engenharia, Raul Augusto Esteves; Major de engenharia, Licinio Catarino de Lima; Capitães de engenharia, Frederico Maria de Magalhães Menezes Vilas Boas Vilar e Ricardo Pereira Dias; Capitão de infantaria, Jaime Pereira Rodrigues Baptista; Tenente de artilharia de campanha, Julio Carlos Alves Dias Botelho Moniz.

* * *

Deve apresentar-se imediatamente na 2.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da Guerra, para objecto de serviço, o alferes miliciano de caminho de ferro, Alberto Vilaça.

Apreensão de nove aparelhos de T. S. F.

O governo ordenou que todos os postos de T. S. F. existentes em Lisboa sejam apreendidos, o que a policia fez durante o dia e a noite de ontem, sendo selados nove postos e ficando as casas devidamente vigiadas.

A apreensão foi feita pelo agente Gonçalves, ao serviço da P. S. E., nos seguintes locais:

Hotel Internacional, na rua da Betesga; na casa do sr. Nunes dos Santos, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, 140, onde foram apreendidos cinco aparelhos; na do sr. tenente Aviler, na Costa do Castello, 15; na casa «Radio», na rua Serpa Pinto; e na casa de um individuo francês, na rua Newton.

Os respectivos proprietarios estiveram na P. S. E. a prestar declarações.

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83